vinetur

Feira de viticultores independentes em Bolonha recebe 29 000 visitantes, superando afluência de 2025

Os organizadores afirmaram que o evento de três dias contou com 1 005 produtores e mais de 8 000 referências, com as compras diretas a impulsionarem a atividade em todo o recinto

terça-feira, 24 de novembro de 2026



A 15.ª edição do Mercato dei Vini dei Vignaioli Indipendenti terminou em Bolonha com 29 000 visitantes, uma afluência superior à da edição de 2025, segundo os dados divulgados na terça-feira, 24 de novembro, pelos organizadores BolognaFiere e FIVI, a federação italiana de viticultores independentes.

A feira de três dias, realizada no centro de exposições de Bolonha, reuniu 1 005 produtores da FIVI nos pavilhões 29 e 30 e apresentou mais de 8 000 referências de vinho para prova e venda, segundo os organizadores. Estes afirmaram ainda que os expositores registaram resultados comerciais mais fortes do que no ano anterior, embora não tenham divulgado uma comparação homóloga nem os valores das receitas.

O evento tornou-se uma das principais montras de Itália para pequenas e médias explorações vitivinícolas que cultivam as próprias uvas e engarrafam os próprios vinhos. Além de produtores de todas as regiões italianas, a edição deste ano contou também com viticultores independentes da Bulgária, da República Checa e da Eslovénia, através da CEVI, a confederação europeia de viticultores independentes. A feira acolheu ainda 29 produtores de azeite associados à FIOI, a federação italiana de olivicultores independentes.

Os organizadores afirmaram que o perfil dos visitantes continua a evoluir, com cada vez mais consumidores informados que participam não só para provar vinhos, mas também para comprar diretamente aos produtores. Essa aposta nas compras diretas foi visível em todo o recinto. A BolognaFiere informou que disponibilizou 1 500 carros e carrinhos de transporte para os compradores levarem as garrafas até às zonas de estacionamento, e que também funcionou um serviço de envio para casa no interior do recinto.

Rita Babini, viticultora e presidente da FIVI, afirmou que a importância do evento vai além dos números da afluência. Num comunicado, disse que a feira continua a ser um ponto de encontro anual fundamental para produtores, apreciadores de vinho e profissionais do setor, e defendeu que a qualidade e o entusiasmo do público são centrais para o seu atrativo.

O presidente da BolognaFiere, Gianpiero Calzolari, descreveu o evento como uma prova da força de um modelo empresarial agrícola assente na identidade local e na qualidade dos produtos. Destacou também a crescente ligação da feira à cidade de Bolonha, que nos últimos anos passou a ter um papel mais relevante na estratégia do evento, através de iniciativas realizadas fora do recinto.

Essa presença mais ampla por toda a cidade ficou patente na programação Fuori Mercato, que se estendeu para além dos pavilhões de exposição. Mais de 60 espaços em Bolonha e na província participaram em eventos associados nos dias 20 e 21 de novembro, segundo os organizadores. Entre eles esteve o FUORI DI FIVI, que este ano incluiu pela primeira vez o Mercato Albani, em Bolonha. A programação paralela contou também com uma «noite branca» dedicada à restauração, promovida pela Confcommercio Ascom Bologna, com os restaurantes participantes a manterem as cozinhas abertas até à meia-noite para os produtores e visitantes da feira.

No interior do centro de exposições, os organizadores atribuíram a elevada afluência a uma programação intensa de provas e conversas. As quatro masterclasses da FIVI esgotaram, afirmaram. O tema deste ano foi «Think Pink», centrado em vinhos e produtores associados à ideia de criar esperança. As sessões abrangeram desde vinhas de produção biológica em Valdarno di Sopra até vinhos rosé de cinco zonas de Itália: Veneto, região do Lago de Garda, Abruzzo, Puglia e Calabria. Outras sessões abordaram as vinhas de ilhas vulcânicas em Salina, Lipari e Vulcano, bem como um projeto em Valpolicella desenvolvido através de uma parceria entre uma produtora e uma cooperativa social, que envolve jovens com deficiência em todas as fases da produção.

A secção dedicada ao azeite também registou grande afluência, segundo os organizadores. No FIOI Oil Bar, provadores profissionais orientaram os visitantes na descoberta dos azeites das 29 explorações participantes e explicaram como distinguir um azeite virgem extra de alta qualidade de azeites de categoria inferior ou com defeitos. O espaço acolheu também provas de pão preparado pelo Il Forno di Calzolari, acompanhado por azeites selecionados pelas suas características picantes, amargas e frutadas.

O stand regional da Emilia-Romagna, gerido pelo departamento de agricultura da região, foi outro dos espaços com grande afluência. O stand promoveu produtos regionais com denominação de origem protegida através de provas orientadas pela chef Carla Brigliadori, acompanhados por vinhos locais selecionados por produtores da FIVI e apresentados pela Enoteca Regionale Emilia Romagna. Entre os produtos em destaque estavam o vinagre balsâmico tradicional de Modena, o Parmigiano Reggiano, o Culatello di Zibello, a Piadina Romagnola, a Coppa di Parma e o Squacquerone di Romagna, entre outros.

Os organizadores afirmaram que as áreas de restauração de todo o recinto se mantiveram movimentadas durante o evento, incluindo a zona de restauração do pavilhão 26, o café e o espaço de gelados na galeria, e um restaurante com serviço completo no pavilhão 28. Este nível de atividade refletiu o duplo papel da feira, enquanto evento profissional e grande mercado aberto ao público, onde os visitantes alternam entre provas organizadas, compras diretas e harmonizações gastronómicas.

Nos últimos dias da feira foram também entregues dois prémios anuais. O prémio «Vignaiolo come noi» foi atribuído à RECUP, uma associação de promoção social que combate o desperdício alimentar. O prémio «Leonildo Pieropan» foi entregue a Mario Pojer, produtor de Trentino amplamente conhecido no setor vitivinícola italiano pela inovação técnica e pela influência duradoura no setor. A FIVI afirmou que o primeiro prémio distingue pessoas ou organizações alheias à profissão de viticultor cujo trabalho reflita valores como qualidade, originalidade e saber-fazer, enquanto o segundo homenageia a memória de um dos fundadores da federação.

No último dia, a feira serviu também de palco à apresentação de uma nova iniciativa de investigação para o setor vitivinícola. A FIVI apresentou o FIVI Lab, descrito como um observatório de empresas vitivinícolas verticalmente integradas, desenvolvido em colaboração com a Accademia Italiana della Vite e del Vino. Os organizadores afirmaram que o projeto pretende responder aos desafios atuais dos produtores de vinho e reforçar os instrumentos de análise disponíveis para uma parte do setor que frequentemente considera estar sub-representada nos debates sobre políticas e mercados.

O Mercato dei Vini dei Vignaioli Indipendenti é um evento da FIVI organizado pela BolognaFiere, com o apoio do governo regional da Emilia-Romagna, da cidade de Bolonha e da Confcommercio Ascom Bologna. Os organizadores afirmaram que a próxima edição está prevista para 2027.